

**DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - DAE -
Regimento Interno da Assistência Fraternal da FEAk**

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO E FINS

Art.1 – Os Grupos de Assistência Fraternal da Fraternidade Espírita Allan Kardec também designada pela sigla, FEAk, são grupos, sem fins lucrativos, que terão duração por tempo indeterminado.

Art.2 - Os Grupos tem por finalidade(s) a assistência fraternal a jovens, crianças e idosos vulneráveis alocados em abrigos municipais e instituições particulares.

Art.3 – No desenvolvimento de suas atividades, os Grupos não farão qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião.

Art.4 – Os Grupos devem atuar em concordância com os ideais e diretrizes da casa a que representa - FEAk.

Art.5 – A fim de cumprir sua(s) finalidade(s), os Grupos dividem-se em dias e horários distintos para atender às instituições citadas anteriormente.

CAPÍTULO II

DOS ASSOCIADOS

Art.6 – Os Grupos devem ser constituídos por número ilimitado de participantes, que são frequentadores da fraternidade e serão admitidos, a juízo do Coordenador com a concordância da direção da FEAk, dentre pessoas idôneas.

Art. 7- Haverá as seguintes categorias de participantes, todos em regime de trabalho voluntário:

I – Coordenador, aquele ao qual for escolhido pelo Conselho diretor da FEAk.

II – Vice Coordenador, aquele que se predispõe a ajudar ao Coordenador nas tarefas de administração da atividade desenvolvida.

III – Participante, aquele que se interessar em desenvolver e se comprometer com a atividade desenvolvida.

Art. 8 – São direitos dos participantes:

I – Candidatar-se para os cargos eletivos da FEAk, desde que seja cumprido prazo mínimo de 2 anos na participação da tarefa;

II – Abrir mão da tarefa, comunicando ao Coordenador;

III – Dar sugestões para melhoria da tarefa;

IV – Propor atividades que serão desenvolvidas pelo grupo.

Art. 9 – São deveres dos participantes:

I – No dia da visita evitar discussões, ingestão de bebidas alcoólicas ou fumo;

II – Apresentar-se para a tarefa com antecedência (em torno de 15 min.) preferencialmente na frente da FEAk;

III – Fazer oração junto ao grupo, antes do início da tarefa, solicitando auxílio da espiritualidade superior no desenvolvimento da mesma;

IV - Não criar constrangimentos às pessoas auxiliadas;

V – Agir com humildade com todos da instituição desde o dirigente, bem como todos os colaboradores da mesma e aos abrigados atendidos;

VI – Seja qual for o pretexto, nunca permitir que a tarefa fique dependente econômica, moral ou jurídica de pessoa ou organização meramente política;

VII – O participante do grupo irá laborar no trabalho assistencial apenas com a finalidade cristã, isentando-se de qualquer gratificação financeira;

VIII – A tarefa assistencial é uma atividade de doação e não de doutrinação, portanto evitar imposição de crenças religiosas para as pessoas assistidas;

IX – A visita assistencial não poderá ser vinculada a assistência financeira, mas caso ocorra a necessidade de auxílio ou doação esta será feita pelo grupo, em comum acordo;

X – Em visitas comemorativas onde houver doação de lanches ou refeições o colaborador deve auxiliar o trabalho e evitar de usufruir da doação levada à instituição;

XI – Deve-se evitar durante a visita fraternal a presença de crianças que não estejam sendo atendidas pela instituição visitada, excetuando-se em visitas ocorridas em datas comemorativas;

XII – No caso de novos participantes, os Coordenadores deverão ser avisados previamente para preparação e orientação deste.

XII – Ao término do trabalho reunir o grupo e se possível, com os integrantes da instituição atendida, realizar oração para encerramento das atividades no local;

XIII - Prestar serviços à FEAk com ampla, total e irrestrita autonomia, sem qualquer tipo de subordinação jurídica;

XIV - Cumprir rigorosamente seus deveres de observância de sigilo ético e profissional, fazendo as recomendações oportunas e desenvolvendo todos os demais atos e funções, necessários ou convenientes, ao bom cumprimento das suas atribuições;

XV – Participar frequentemente de pelo menos uma reunião pública ou grupo de estudo na FEAk e participar das reuniões do grupo.

CAPÍTULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 10 – Compete ao Coordenador:

I – Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com os integrantes do grupo, com as pessoas assistidas e todos os integrantes da instituição;

II – Observar rigorosamente o horário da tarefa com atenção à assiduidade;

III – Colaborar para que não se criem situações constrangedoras para qualquer participante do grupo e pessoa assistida;

IV – Impedir sem alarde as pessoas alcoolizadas ou excessivamente agitadas na execução da tarefa;

V – Orientar e esclarecer aos participantes antes de adentrarem à tarefa para que estejam aptos a realizar a mesma;

VI – Fugir de julgar-se superior apenas por estar a frente do grupo;

VII – Programar as visitas em acordo com a disponibilidade das instituições (dia, horário, atividade);

VIII – Planejar atividades e equipamentos necessários para realização de atividades nas instituições;

IX – Comunicar a todos os participantes os dias, horários e programação previamente (e-mail, telefonemas ou outros);

X – Comunicar e solicitar autorização à direção da FEAK sobre acontecimentos, alterações e mudanças na atividade;

XI – Verificar com as instituições demandas e necessidades para que o grupo possa se mobilizar para angariar doações para o auxílio necessário;

XII – Programar reuniões trimestrais com o grupo, obrigatoriamente nas dependências da FEAK, para discutirem sobre o andamento das tarefas.

XIII - O DAE deverá disponibilizar um caderno para cada dirigente de equipe de visitação, para que seja lançado as presenças em cada tarefa, bem como qualquer ocorrência. Esse caderno deverá ser devolvida a cada seis meses ao DAE para conferência e visto.

Parágrafo único – Sugere-se que o mandato do Coordenador não ultrapasse três anos e após este período nomeia-se novo Coordenador. Caso não haja novo candidato seja mantida a Coordenação atual por mais um ano.

Art. 11 – Compete ao Vice Coordenador:

I – Auxiliar nas tarefas de administração;

II – Substituir o Coordenador em caso de ausência.

III – Orientar os participantes quanto ao regimento interno, horários de início e término da tarefa e demais informações.

Em conformidade com o Estatuto da FEAk, faz-se necessário e obrigatório que todos os tarefeiros assinem o CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS.

O Coordenador e vice coordenador do DAE será escolhido pelo Conselho diretor da FEAk.

DAE - Departamento de Assistência Espiritual

Janeiro 2016